10 ENCONTRO INTERNACIONAL DE POESIA

O LUGAR DA POESIA: TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

unesp
Faculdade de Ciências e Letras Araraquara
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

CAPES
CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Encontro Internacional de Poesia (2. : 2024 : Araraquara, SP)

O lugar da poesia: teórica, crítica e história: programação e caderno de resumos / II Encontro Internacional de Poesia; Araraquara, 2024 (Brasil). – Documento eletrônico. - Araraquara : FCL-UNESP, 2024. –

E56l

Modo de acesso: https://www.encontrodepoesia.com.br/.

ISBN 978-85-8359-092-7

1. Poesia. 2. Literatura. 3. Poesia -- Estudo e ensino. I. Título.

CDD 808.1

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Camila Serrador da FCLAr – UNESP.

unesp

Faculdade de Ciências e Letras Araraquara
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SOBRE O II ENCONTRO INTERNACIONAL DE POESIA

O II Encontro Internacional de Poesia - o lugar da poesia: teoria, crítica e história é um evento exclusivamente dedicado ao gênero poesia, realizado na modalidade presencial, concebido e organizado por docentes e estudantes de Graduação e Programas de Pós-graduação da área de Letras e dos Estudos Literários, que reúne pesquisadores com comprovada produção científica no tema, para promover discussões atualizadas sobre poesia e seu papel na sociedade contemporânea.

O II EIP está estruturado em conferência, palestras, sessões de comunicações e sarau, com a presença de pesquisadores e poetas brasileiros e estrangeiros, cujo objetivo é divulgar perspectivas, diálogos e reflexões atuais sobre teorias e críticas da poesia; o lugar da poesia na história literária; as formas e disciplinas de estudo da poesia e de poemas de tradição popular de circulação impressa e oral.

As sessões de comunicação, cujo resumos podem ser consultados neste volume, reúnem pesquisadores de poesia e de suas interfaces provenientes de instituições de ensino de diversos estados brasileiros: Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, contemplando com essa diversidade a amplitude dos eixos temáticos definidos pela Comissão organizadora, para as sessões de comunicação.

Os resumos foram aprovados por meio de avaliação cega dos pareceristas, considerando a adequação temática ao II Encontro Internacional de Poesia – O lugar da poesia: Teoria, Crítica e História; a relevância e a delimitação do objeto de estudo; a adequação da metodologia ao objeto e à proposta de trabalho; a fundamentação teórica e bibliográfica; coerência, coesão e adequação às normas da língua. A qualidade dos trabalhos propostos para as sessões de comunicação do II EIP atesta o seu alcance, sua importância para a formação docente e a possibilidade de despertar o interesse de pesquisadores provenientes de diversas instituições de ensino brasileiras.

unesp
Faculdade de Ciências e Letras Araraquara
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ORGANIZAÇÃO

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO 2º EIP 2024

Alexandre de Melo Andrade (UFS)
Ana Carolina Prado Faria Jorge (Unesp Araraquara)
Andreza Cristina da Cruz Assis (Unesp Araraquara)
Brendon de Alcantara Diogo (Unesp Araraquara)
Brunno Vinícius Gonçalves Vieira (Unesp Araraquara)
Cristiane Rodrigues de Souza (Unesp Assis)
Diogo Henrique Calori Silva (Unesp Araraquara)
Evandro Nunes de Araújo (Unesp Araraquara)
Fabiane Renata Borsato (Unesp Araraquara)
Fabiano Rodrigo da Silva Santos (Unesp Assis)
Fernanda Izaura Ferreira (Unesp Araraquara)
Gabriela Teixeira Evangelista (Unesp Araraquara)
Guacira Marcondes Machado (Unesp Araraquara)
Heloísa Helena Ribeiro (Unesp Araraquara)
Henrique Castilho Estupiña (Unesp Araraquara)
Kattley Iuriko Fujita Olegario (Unesp Araraquara)
Laura Moreira Teixeira (Unesp Araraquara)
Laura Muriel Costa (Unesp Araraquara)
Lívia Canalli Joaquim (Unesp Araraquara)
Luísa Moretto Raquieli (Unesp Araraquara)
Renata de Oliveira Ruis (Unesp Araraquara)

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO 2º EIP 2024

Alberto Roiphe Bruno (UNIRIO)
Alexandre de Melo Andrade (UFS)
Álvaro Santos Simões Júnior (UNESP Assis)
Benedito Antunes (UNESP Assis)
Carlos Magno Santos Gomes (UFS)
Cristiane Rodrigues de Souza (Unesp Assis)
Diogo Alexandre da Silva Marques (FLUP-Portugal)
Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM)
Fabiane Renata Borsato (Unesp Araraquara)
Fabiano Rodrigo da Silva Santos (Unesp Assis)
Francine Fernandes Weiss Ricieri (Unifesp)
Gilberto Figueiredo Martins (UNESP Assis)
Glòria Bordons de Porrata-Doria (Universitat de Barcelona)
Guacira Marcondes Machado (Unesp Araraquara)
Joelma Santana Siqueira (UF – Viçosa)
Julieta Torrents i Sunyol (Universitat de Barcelona)
Júlio Cézar Bastoni da Silva (UFC)
Leila de Aguiar Costa (Unifesp)
Marcos Antonio Siscar (Unicamp)
Natália Gonçalves de Souza Santos (UFV)
Pablo Simpson Kilzer Amorim (Ibilce - UNESP)
Pedro Marques Neto (Unifesp)
Rodrigo Michell dos Santos Araújo (UFGD)
Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira (FLUP-Portugal)
Sandra Aparecida Ferreira (UNESP Assis)
Silvia Maria Azevedo (UNESP Assis)
Susanna Busato (Ibilce - UNESP)
Valter César Pinheiro (UFS)

unesp
Faculdade de Ciências e Letras Araraquara
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários
CAPES
CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ÍNDICE

PROGRAMAÇÃO.....3
1º DIA - 22/10/2024 - TERÇA-FEIRA..... 4
2º DIA - 23/10/2024 - QUARTA -FEIRA..... 5
3º DIA - 24/10/2024 - QUINTA-FEIRA.....6
CRONOGRAMA DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO.....7
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES.....11
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 1-Teoria, Crítica e História da poesia..... 12
AS TISANAS COMO IMAGENS DE PENSAMENTO..... 13
André Luiz do AMARAL..... 13
VERSOS ÉPICOS: A DIMENSÃO HEROICA NA LINGUAGEM POÉTICA DE CASTRO ALVES..... 14
Daniele Atié FORESTO.....14
A METONÍMIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSUASÃO: UM ESTUDO DISCURSIVO DA CARTA “DIDO A ENEIAS” (OVÍDIO, HEROIDES, VII)..... 15
Beatriz Araujo MORANDINI.....15
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 2 - Poesia de tradição popular oral e impressa.....16
A MALANDRAGEM NOS SAMBAS DO TIO GÊ: POESIA E FORMAÇÃO POLÍTICA NA DIALÉTICA MALANDRA PAULISTA.....17
Evandro Nunes de ARAUJO..... 17
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 3- Poesia moderna e contemporânea.....18
OS READY-MADES DE OSWALD DE ANDRADE E BLAISE CENDRARS..... 19
Natalia Aparecida Bisio de ARAUJO.....19
“DA CONDIÇÃO PRIMEIRA”: AS ENCRUZILHADAS DE ALBERTO PUCHEU….....20
Glaucio Varella CARDOSO.....20
POÉTICAS DA CONTENÇÃO: O TORNAR-SE POETA NO POEMA “HOW I BECAME...”, DE GHAYATH ALMADHOUN..... 21
Deborah Walter de Moura CASTRO..... 21
VERSOS DE UM MUNDO EM RUÍNAS: CATÁSTROFE E PANDEMIA DE COVID-19 NA POESIA BRASILEIRA..... 22
Leandro Noronha da FONSECA..... 22
“BAIANO QUE NEM EU”: CITAÇÃO, AMBIGUIDADE E ENDEREÇAMENTO EM CASA DO NORTE..... 23
Marcus Vinícius Lessa de LIMA..... 23
IMAGEM E CRÍTICA SOCIAL: AS FACAS PERNAMBUCANAS DE JOÃO.....24
CABRAL DE MELO NETO..... 24
Dandara Rosa Azevedo de OLIVEIRA..... 24
JORGE DE SENA NA LEPROSARIA: POÉTICAS DO ABJETO E DO TESTEMUNHO.....25
Alessandro Barnabé Ferreira SANTOS..... 25
“AS CISMAS DO DESTINO”: REVISITANDO O EU-LÍRICO VAGANTE DE

AUGUSTO DOS ANJOS EM SEUS POEMAS LONGOS.....26
Gustavo Mazeo Rocha SILVA.....26
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 4 - Poesia, outras artes e outras mídias.....27
HISTÓRIA(S) DA POESIA: JEAN-LUC GODARD E MURILO MENDES.....28
Vinicius Pinheiro Policarpo COMOTI.....28
POESIA E PINTURA:CORRELAÇÕES ENTRE JÚLIA DA COSTA E PEDRO AMÉRICO.....29
Ana Carolina Prado Faria JORGE.....29
O GRAMOFONE NÃO DIZ EM QUE MUNDO ME ACHO: POESIA, MÚSICA E TÉCNICA EM MURILO MENDES.....30
Paola RESENDE.....30
A ATRIZ ÉPICA NA CENA PROLETÁRIA VISTA PELOS OLHOS LÍRICOS DE BRECHT.....31
Rian Henrique dos SANTOS.....31
O “CAMERA EYE” OSWALDIANO: O CINEMA EM PAU BRASIL.....32
Eduardo SAVELLA.....32
(DES)FIGURAÇÕES CUMMINGSIANAS: O ESPAÇO PICTÓRICO COMO PRINCÍPIO ORGANIZADOR DA COMPOSIÇÃO POÉTICA.....33
Laura Moreira TEIXEIRA.....33
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 5 - Relações entre poesia e prosa.....34
BAUDELAIRE E MARIO QUINTANA: A FLÂNERIE COMO CORRESPONDÊNCIA ENTRE SUAS POESIAS.....35
Márcia Eliza PIRES.....35
RIMBAUDISMO NO BRASIL: A RECEPÇÃO DE ILUMINAÇÕES E SEUS DESDOBRAMENTOS NO POEMA.....36
Vinícius Alves de SOUZA.....36
OS VESTÍGIOS DA MODERNIDADE NA OBRA DE COLETTE.....37
Gisele VICENTIM.....37
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 6 - Poesia e ensino.....38
AVISO SOBRE O EIXO TEMÁTICO 6: POESIA E ENSINO.....39
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 7 - Poesia em suas relações intersemióticas.....40
RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NO POEMA “O MENINO E O POVOADO” DO LIVRO POEMAS, DE PORTINARI.....41
Márcia Maria Sant'Ana JÓE.....41
RESUMOS EIXO TEMÁTICO 8 - Poesia brasileira e a Crítica.....42
A POESIA MODERNA DE IVAN JUNQUEIRA: HERMETISMO E INCOMUNICAÇÃO EM OS MORTOS.....43
Diogo Henrique Calori SILVA.....43

PROGRAMAÇÃO

1º DIA - 22/10/2024 - TERÇA-FEIRA

8:30h	**Anfiteatro A - Conferência de abertura do evento** **Conferencista:** Glòria Bordons de Porrata-Doria **Título:** La poesía popular catalana: entre la pervivencia y el uso por parte de poetas cultos **Moderadora:** Fabiane Renata Borsato	
10:30h	**Anfiteatro A - Mesa-redonda 1: Poesia popular de tradição oral e impressa** **Palestrante:** Julieta Torrents i Sunyol (Universidade de Barcelona) **Título:** Corrandes: improvisación de poesía, canto y danza popular. **Palestrante:** João Miguel Manzolillo Sautchuck (Doutor em Antropologia UNB) **Título:** Significados do repente: forma, subjetividade e interação no improviso poético **Moderadora:** Fabiane Renata Borsato	
14:30h às 16:30h	**Mesa 1 de Comunicação - Sala 12**	**Mesa 2 de Comunicação - Sala 13**
19:00h	**Anfiteatro A - Mesa-redonda 2: Poesia brasileira: do XIX ao século XX** **Palestrante:** Francine Fernandes Weiss Ricieri **Título:** Construções em torno do conceito de arte – a poesia como questão teórica em fins do XIX. **Palestrante:**Vagner Camilo **Título:** "'A Luís Maurício, infante' e a subversão drummondiana do natalício" Moderadora: Cristiane Rodrigues de Souza	

2º DIA - 23/10/2024 - QUARTA -FEIRA

9:00h	**Anfiteatro A - Mesa-redonda 3: Poesia em foco: abordagens teórico-críticas** **Palestrante:** Leila Aguiar **Título:** Notas livres sobre poesia e infância **Palestrante:** Marcos Antônio Siscar **Título:** O endereçamento e as poéticas da resposta **Palestrante:** Ana Maria Lisboa de Mello **Título:** Lírica, lirismo e sujeito lírico: desafios teóricos atuais **Moderadora:** Guacira Marcondes Machado	
14:30h às 16:30h	**Mesa 3 de Comunicação - Sala 12**	**Mesa 4 de Comunicação - Sala 8**
19:00h	**Anfiteatro A - Mesa-redonda 4: Poesia brasileira e historiografia literária.** **Palestrante:** Jean Pierre Chauvin **Título:** Entre a Academia e a Corte: Aspectos da Poesia Setecentista Luso-Brasileira **Palestrante:**Alvaro Santos Simões Junior **Título:** Momentos decisivos da recepção crítica de Cruz e Sousa **Moderador:** Fabiano Rodrigo da Silva Santos	

3º DIA - 24/10/2024 - QUINTA-FEIRA

9:00h	**Anfiteatro A - Reunião de poetas** **Título:** Conversa com poetas: poesia e processo criativo **Mesa composta por:** Alberto Pucheu e Jeová Silva Santana **Moderador:** Alexandre de Melo Andrade	
14:30h ás 16:30h	**Mesa 5 de Comunicação - Sala 12**	**Mesa 6 de Comunicação - Sala 8**
17h	**Anfiteatro A - Encerramento** **Sarau de poesia** **Lançamento de livros** **Sessão de Encerramento**	

CRONOGRAMA DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

22 de Outubro de 2024 (terça-feira) - 14:30h às 16:30h - Sala 12

Mesa 1 - Eixo temático 1) Teoria, Crítica e História da poesia e Eixo temático 8) Poesia brasileira e a Crítica.

Mediação: **Diogo Henrique Calori Silva**

1. **André Luiz do Amaral**
   AS TISANAS COMO IMAGENS DE PENSAMENTO
2. **Beatriz Araujo Morandini**
   A METONÍMIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSUASÃO: UM ESTUDO DISCURSIVO DA CARTA "DIDO A ENEIAS" (OVÍDIO, HEROIDES, VII)
3. **Daniele Atie Foresto**
   VERSOS ÉPICOS: A DIMENSÃO HEROICA NA LINGUAGEM POÉTICA DE CASTRO ALVES
4. **Diogo Henrique Calori Silva**
   A POESIA MODERNA DE IVAN JUNQUEIRA: HERMETISMO E INCOMUNICAÇÃO EM *OS MORTOS*

22 de Outubro de 2024 (terça-feira) - 14:30h às 16:30h - Sala 13

Mesa 2 - Eixo temático 3) Poesia moderna e contemporânea

Mediação: **Dandara Rosa Azevedo de Oliveira**

1. **Alessandro Barnabé Ferreira Santos**
   JORGE DE SENA NA LEPROSARIA: POÉTICAS DO ABJETO E DO TESTEMUNHO
2. **Dandara Rosa Azevedo de Oliveira**
   IMAGEM E CRÍTICA SOCIAL: AS FACAS PERNAMBUCANAS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO
3. **Deborah Walter de Moura Castro**
   POÉTICAS DA CONTENÇÃO: O TORNAR-SE POETA NO POEMA "HOW I BECAME...", DE GHAYATH ALMADHOUN
4. **Glaucio Varella Cardoso**
   "DA CONDIÇÃO PRIMEIRA": AS ENCRUZILHADAS DE ALBERTO PUCHEU

23 de Outubro de 2024 (quarta-feira) - 14:30h às 16:30h

Mesa 3 - Eixo temático 4) Poesia, outras artes e outras mídias e Eixo temático 2) Poesia de tradição popular oral e impressa. - Sala 12

Mediação: **Ana Carolina Prado Faria Jorge**

1. **Ana Carolina Prado Faria Jorge**
   POESIA E PINTURA:CORRELAÇÕES ENTRE JÚLIA DA COSTA E PEDRO AMÉRICO
2. **Evandro Nunes de Araujo**

A MALANDRAGEM NOS SAMBAS DO TIO GÊ: POESIA E FORMAÇÃO POLÍTICA NA DIALÉTICA MALANDRA PAULISTA

3. **Paola Resende**

   O GRAMOFONE NÃO DIZ EM QUE MUNDO ME ACHO: POESIA, MÚSICA E TÉCNICA EM MURILO MENDES

4. **Rian Henrique dos Santos**

   A ATRIZ ÉPICA NA CENA PROLETÁRIA VISTA PELOS OLHOS LÍRICOS DEBRECHT

23 de Outubro de 2024 (quarta-feira) - 14:30h às 16:30h

Mesa 4 - Eixo temático 3) Poesia moderna e contemporânea - Sala 8

Mediação: **Leandro Noronha da Fonsêca**

1. **Gustavo Mazeo Rocha Silva**

   "AS CISMAS DO DESTINO": REVISITANDO O EU-LÍRICO VAGANTE DE AUGUSTO DOS ANJOS EM SEUS POEMAS LONGOS

2. **Leandro Noronha da Fonseca**

   VERSOS DE UM MUNDO EM RUÍNAS: CATÁSTROFE E PANDEMIA DE COVID-19 NA POESIA BRASILEIRA

3. **Marcus Vinícius Lessa de Lima**

   "BAIANO QUE NEM EU": CITAÇÃO, AMBIGUIDADE E ENDERAÇAMENTO EM CASA DO NORTE

4. **Natalia Aparecida Bisio de Araujo**

   OS READY-MADES DE OSWALD DE ANDRADE E BLAISE CENDRARS

24 de Outubro de 2024 (quinta-feira) - 14:30h às 16:30h - Sala 12

Mesa 5 - Eixo temático 4) Poesia, outras artes e outras mídias e Eixo temático 7) Poesia em suas relações intersemióticas

Mediação: **Laura Moreira Teixeira**

1. **Eduardo Savella**

   O "CAMERA EYE" OSWALDIANO: O CINEMA EM PAU BRASIL

2. **Laura Moreira Teixeira**

   (DES)FIGURAÇÕES CUMMINGSIANAS: O ESPAÇO PICTÓRICO COMO PRINCÍPIO ORGANIZADOR DA COMPOSIÇÃO POÉTICA

3. **Márcia Maria Sant'Ana Jóe**

   RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NO POEMA "O MENINO E O POVOADO" DO LIVRO *POEMAS*, DE PORTINARI

4. **Vinicius Pinheiro Policarpo Comoti**

   HISTÓRIA(S) DA POESIA: JEAN-LUC GODARD E MURILO MENDES

24 de Outubro de 2024 (quinta-feira) - 14:30h às 16:30h - Sala 8

Mesa 6 - Eixo temático 5)Relações entre poesia e prosa

Mediação: **Gisele Vicentim**

1. **Gisele Vicentim**
   OS VESTÍGIOS DA MODERNIDADE NA OBRA DE COLETTE
2. **Marcia Eliza Pires**
   BAUDELAIRE E MARIO QUINTANA: A FLÂNERIE COMO CORRESPONDÊNCIA ENTRE SUAS POESIAS
3. **Vinícius Alves de Souza**
   RIMBAUDISMO NO BRASIL: A RECEPÇÃO DE ILUMINAÇÕES E SEUS DESDOBRAMENTOS NO POEMA

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 1-Teoria, Crítica e História da poesia

AS TISANAS COMO IMAGENS DE PENSAMENTO

Eixo temático 1 - Teoria, Crítica e História da poesia

André Luiz do AMARAL

Este trabalho se propõe a ler as Tisanas (2006), de Ana Hatherly (Porto, 1929- 2015) na perspectiva das *imagens de pensamento*, gênero largamente utilizado por escritores ligados à Escola de Frankfurt, como Walter Benjamin, Theodor W. Adorno, Siegfried Kracauer e Ernst Bloch. *As imagens de pensamento* (Denkbilder) apoiam-se num duplo procedimento de contemplação e reflexão. Entre conceito e mímese, são constelações condensadas em fragmentos, terceiridade (ein Drittes) resultante de aproximações sucessivas entre o visto e o apreendido. Constituem um modo de escrita que, segundo Adorno, aparece já em Stefan George e Mallarmé. Suas raízes, porém, remontam a Platão e ao emblematismo barroco, segundo Benjamin, mas se estabelecem também no Romantismo Alemão como injunção entre ideias, conceitos e autorreflexão. Na esteira dessa longa tradição, as *Tisanas* são um projeto contínuo da poeta portuguesa Ana Hatherly (1929-2015), *work-in-progress* iniciado em 1969, com a publicação de 39 tisanas, e encerrado em 2006, com o livro 463 *tisanas*. O fragmento literário funciona, em Hatherly, como elemento condensador que a um só tempo captura o real e o transmuta pelo gesto da escrita. Como afirma Elfriede Engelmeier, nas *Tisanas* se instaura "uma atenção incondicional 'ao objecto', uma espécie de ampliação óptica que reescreve só por si a realidade" (ENGELMEIER, 2004, p. 66). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar, a partir do referencial teórico mencionado, a continuidade da *Denkbild* na obra de Ana Hatherly, sua pertinência para a literatura contemporânea e seus desdobramentos temáticos afins aos dos autores frankfurtianos, na medida em que o choque entre o real e o imaginado é percebido em duas atitudes dominantes da artista diante do mundo: derrisão e derrelição.

REFERÊNCIAS

ENGELMEYER, Elfriede. "Tudo o que é profundo se revela à superfície" In: HATHERLY, A. Interfaces do olhar: uma antologia crítica/ Uma antologia poética. Lisboa: Roma, 2004, p. 65-68.

VERSOS ÉPICOS: A DIMENSÃO HEROICA NA LINGUAGEM POÉTICA DE CASTRO ALVES

Eixo Temático 1 - Teoria, Crítica e História da poesia

Daniele Atié FORESTO

Considerando os poetas românticos como aqueles que procuram refazer sua expressão a cada experiência, o romantismo pode apresentar um leque de possibilidades e temas, a depender do autor e país em que se encontra. Com efeito, a visão crítica romântica em território nacional considerou o contexto histórico-social da independência brasileira e a formação da identidade cultural da nova metrópole. Esta pesquisa concentra-se na poesia da terceira geração, com ênfase em um de seus autores mais célebres, o baiano Castro Alves (1847-1871). Temas como mudança, crescimento, diversidade, imaginação criadora e abolicionismo são recorrentes em sua obra, além de elementos do cosmos e da natureza que visam projetar um herói ou ecoar a amplitude do universo. Em particular, são analisados os poemas "Pedro Ivo" e "Vozes d'África" e características como a presença do sublime, a utilização do maravilhoso e as referências à Antiguidade Clássica. A partir disso, então, a metodologia do trabalho prevê uma análise e interpretação do pensamento estético-romântico do autor: contemplando história, mitologia e cultura. Com isso, busca-se reunir alusões, intertextualidades e adaptações dos modelos épicos clássicos em ambos os poemas. Para tal, portanto, a abordagem teórica consiste em diferentes tipos de textos crítico-reflexivos: bibliografias compostas pelas noções dos três gêneros literários (épico, dramático e lírico), em Aristóteles; Y. Stalloni; A. Soares e Tavares; o reconhecimento de diferentes formas épicas, feita por Myrna B. Appel e Miriam B. Goettems (1992) e por Lígia Vassalo (1984); a leitura, interpretação e recepção em autores críticos como Alfredo Bosi e Antonio Candido. A análise permite reconhecer, assim, a presença de elementos que classificam os poemas como documentos (e monumentos) fundamentais do romantismo brasileiro, e, também, características particulares que reforçam uma tonalidade épica à poesia pela grandiosidade da linguagem.

A METONÍMIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSUASÃO: UM ESTUDO DISCURSIVO DA CARTA "DIDO A ENEIAS" (OVÍDIO, HEROIDES, VII)

Eixo temático 1 - Teoria, Crítica e História da poesia

Beatriz Araujo MORANDINI

Este estudo da carta "Dido a Eneias" (Ovídio, Heroides, VII) centra-se na dimensão argumentativa do discurso por admitir que os procedimentos retóricos na carta de amor são empregados como técnica literária para a constituição de um discurso suasório (Knox, 2003). Invertendo a situação elegíaca típica com eu-lírico masculino, Ovídio (século I a.C.) inova ao compor as *Heroides* na voz feminina, em razão do poeta romano reinventar os mitos, das épicas ou das tragédias, da cultura greco-romana pelo ponto de vista das heroínas abandonadas. Desse modo, o assunto da carta é o episódio da partida de Eneias e seus companheiros de Cartago presente no Canto IV da *Eneida*, épica de Virgílio (I a.C.), expandido pelo ponto de vista da rainha cartaginesa. Por isso, o objetivo deste estudo é investigar como a subjetividade feminina é instaurada na carta a partir das operações de discursivização, em especial, pelo revestimento de Dido nos perfis de amante, rainha e viúva. Assim, a análise da estrutura semiótica da carta visa descrever os mecanismos discursivos e textuais de construção do sentido. Identifica-se a metonímia como um dos operadores discursivos que o organiza a dimensão argumentativa do discurso amoroso de Dido para persuadir Eneias a ficar em Cartago, devido ao processo metonímico transferir o valor semântico da perda do objeto amado, manifestado no enunciado latino com a partida de Eneias, para a perda da vida, concretizada na ação do suicídio de Dido, expandindo o sentido da perda. Sendo as *Heroides* uma obra latina de vasta fortuna crítica que remonta à Antiguidade Clássica, propõe-se uma atualização dos conhecimentos sobre a sétima carta, relacionando a Letras Clássicas à Semiótica Discursiva com base nos fundamentos linguísticos e semióticos estabelecidos por Alceu Dias Lima (1995) a partir de Algirdas Julien Greimas (1973, 2008). Espera-se, com este estudo, demonstrar que a expressividade do objeto selecionado está relacionada à dimensão argumentativa do discurso.

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 2 - POESIA DE TRADIÇÃO POPULAR ORAL E IMPRESSA

A MALANDRAGEM NOS SAMBAS DO TIO GÊ: POESIA E FORMAÇÃO POLÍTICA NA DIALÉTICA MALANDRA PAULISTA

Eixo temático 2 - Poesia de tradição popular oral e impressa

Evandro Nunes de ARAUJO

Este projeto sobre o tema da malandragem visa analisar alguns sambas do compositor Geraldo Filme, mais especificamente, as composições do único álbum solo da produção poética de Geraldo Filme, que é de 1980, e o álbum produzido pelo selo SESC - São Paulo 2000, resultado do programa Ensaio de 1992, produzido pela emissora TV Cultura. As concepções e construções específicas da conduta do malandro nos sambas de Geraldo Filme serão consideradas em sua função de representação poética da malandragem. Este estudo deve analisar a forma de presença da voz do malandro nos sambas de Geraldo Filme, seus mitos, sua dinâmica social e a construção de um certo ethos do malandro paulista, da perspectiva do compositor. O corpus que será analisado nesta pesquisa compreende sambas compostos no período que vai do fim da ditadura militar à redemocratização do país. Pretende-se verificar como as vozes e o discurso da obra poética do Geraldo Filme, apresentam o sujeito malandro, qual a perspectiva e em que contexto espacial e temporal está inserido. As músicas selecionadas para a comunicação serão as que carregam as características do discurso malandro e discurso ao malandro: “Mulher De Malandro”, “Tristeza Do Sambista”, “Reencarnação” “Eu Vou Mostrar”. Pretende-se verificar como as vozes e o discurso da obra poética do Geraldo Filme, apresentam o sujeito malandro, qual a perspectiva e em que contexto espacial e temporal está inserido. Identificar como é apresentada a relação que o malandro estabelece com outros personagens sociais e com o aparato social. Em síntese, verificar como a voz do malandro aparece, e qual relação estabelece com o meio, com outras personagens e com fatos políticos, históricos e sociais. Para oferecer uma análise crítica e fundamentada da obra de Geraldo Filme a pesquisa se baseará em Antônio Candido (1990, 2006, 2008), Alfredo Bosi (1977, 2006), Bakhtin, M. (Volochinov, V., N.) (2009), Fabiane Borsato (2022), Cláudia Neiva Matos (1982, 2008, 2015), José Luiz Fiorin (2004), Leandro Konder (2005), Marcelo Braz (2013), Octavio Paz (1982). Esses autores fornecerão uma base crítica para avaliar a importância histórica e literária da produção poética de Geraldo Filme, situando sua obra no contexto mais amplo da literatura brasileira.

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 3- POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

OS READY-MADES DE OSWALD DE ANDRADE E BLAISE CENDRARS

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Natalia Aparecida Bisio de ARAUJO

Este trabalho tem como objetivo analisar os diálogos estéticos entre as obras do de Oswald de Andrade e de Blaise Cendrars. Em poemas do *Pau-Brasil*, o Oswald antropófago apossava-se de textos de outros escritores ou de outros contextos, fora da literatura. Essa prática é em si uma "devoção" de outro "canibal", também deglutido pelo modernista: o poeta Blaise Cendrars. O brasileiro era amigo próximo do vanguardista nos anos 20, compartilhando com ele a vida agitada do meio artístico de Paris e a empolgação pela "(re)descoberta" do Brasil, na viagem pelo interior do país realizada pela caravana modernista – que incluía Tarsila do Amaral e Mário de Andrade. Além das afinidades pessoais, é possível observar relações estéticas entre a poesia de Cendrars e a de Oswald de Andrade, que se correspondem pela linguagem concisa, primitiva e de depurações formais. O brasileiro manteve um diálogo próximo com as obras do vanguardista, onde colheu procedimentos de escrita. Dentre eles está a colagem e o *ready-made*. A partir da prática da pintura, onde a colagem havia se iniciado, Cendrars insere fragmentos de textos e de materiais estranhos à poesia, como panfletos, mapas e excertos de prosa, inclusive escritos de cronistas. Também aprendeu com os dadaístas o *ready-made*: se Duchamp havia elevado à categoria de obra de arte produtos industriais, com uma finalidade prática e não artística, Cendrars recorta excertos de textos fora do campo poético ou mesmo literário e os transforma em poesia. Os dois métodos, a colagem e o *ready-made*, colocavam em questão a própria representatividade do signo poético e a estabilidade do gênero. Em tal contexto, avaliaremos a hipótese de que Oswald de Andrade tenha "deglutido" – valendo-se da ideia antropofágica – a estética de Blaise Cendrars, criando um elo de ligação entre as tendências estrangeiras e o projeto artístico modernista. Para a análise comparada das relações estéticas entre o poeta brasileiro e o vanguardista, consideraremos as obras *Documentaires*, *Feuilles de Route*, *Dix-neuf poèmes élastiques* e *Pau-Brasil*. Como embasamento teórico, serão considerados os estudos sobre a estética vanguardista e modernista.

“DA CONDIÇÃO PRIMEIRA”: AS ENCRUZILHADAS DE ALBERTO PUCHEU

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Glaucio Varella CARDOSO

A partir da leitura dos poemas “Da condição primeira” e “Da condição primeira, no 2”, de Alberto Pucheu, nos propomos a explorar o conceito, largamente discutido pelo poeta e ensaísta, da existência de um desguarnecimento das fronteiras no que tange à poesia em suas relações com o mundo concreto e com outras áreas do saber humano. Para tanto, enfocaremos a temática religiosa subjacente aos dois poemas, tomando a imagem da encruzilhada como elemento representativo das fronteiras entre poesia e religiosidade, poesia e filosofia, poesia e pensamento crítico. Na análise proposta serão feitas algumas considerações do aspecto formal, principalmente para estabelecer o lugar dos poemas de Alberto Pucheu no âmbito do que convenciona chamar de “poesia-prece”, a qual será brevemente conceituada. Demonstraremos como os poemas em foco dialogam com o modelo e ao mesmo tempo o negam, realizando assim uma relação de tensionamento. Os signos religiosos presentes nos dois poemas serão explorados como forma de tradução das questões sociais que permeiam toda a poética pucheutiana. Por fim, será estabelecido como os poemas do autor escolhido se enquadram na abordagem contemporânea da chamada voz poética, representativa do sujeito empírico que, ao escrever seus poemas, engendra um jogo performativo que nos possibilita pensar sua escrita como um processo de reinvenção da linguagem, de modo que sua voz poética é representativa de um processo de outramento literário.

POÉTICAS DA CONTENÇÃO: O TORNAR-SE POETA NO POEMA "HOW I BECAME...", DE GHAYATH ALMADHOUN

Eixo Temático 3. Poesia Moderna e Contemporânea

Deborah Walter de Moura CASTRO

No poema "Silence", escrito pela poeta americana Marianne Moore (1887-1972),e publicado pela primeira vez na revista Dial, em 1924, há um verso que diz que "o sentimento mais profundo se mostra em silêncio; não em silêncio, mas em contenção" ("The deepest feeling always shows itself in silence; not in silence, but restraint"). A partir desse verso é possível pensar que está na contenção, ou em uma espécie de resguardo, a possibilidade de expressividade do que há talvez de mais honesto e mais íntimo dos sentimentos humanos. O conceito de contenção, como apresentado no poema, se lido a partir do fazer poético, pode ser entendido como aquele que encontra no silêncio o pulso mais forte. Embora silêncio e palavras se revezem na árdua tarefa de comunicar, é na contenção da linguagem verbal que a/o poeta encontra o máximo de sua expressividade. O objetivo deste trabalho é perceber como essa escrita silenciosa, contida, se apresenta na poesia contemporânea, e aqui neste trabalho, particularmente, no poema "How I became...", do livro Adrenalin (2017), do poeta sírio/palestino radicado na Suécia, Ghayath Almadhoun (1979-). No poema de Almadhoun, o eu-lírico explica como se tornou poeta amparado por sentimentos como angústia, melancolia mas também por um apelo ao silêncio. Como um postulado teórico, parto do termo contenção e das definições de silêncio para apresentar uma leitura que elucide reflexões quanto aos efeitos do silêncio na poética de Almadhoun mas também na poesia contemporânea de modo geral. Como aporte teórico, esta pesquisa se baseia em textos como "A estética do silêncio", de Susan Sontag, *O silêncio primordial*, de Santiago Kovadloff, e *A história do silêncio*, de Alain Corbin.

VERSOS DE UM MUNDO EM RUÍNAS: CATÁSTROFE E PANDEMIA DE COVID-19 NA POESIA BRASILEIRA

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Leandro Noronha da FONSECA

A pandemia de covid-19 afetou sobremaneira o mundo, pondo à mostra uma série de problemas de ordem sanitária, social, política e econômica. Diante desse cenário de elevados índices de adoecimento e morte, a poesia brasileira contemporânea sobre a pandemia tem frequentemente revelado um sentimento catastrofista. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar as representações da pandemia do novo coronavírus a partir da *catástrofe*, noção estudada por autores como Dupuy (2011), Stengers (2015) e Brun (2016). A partir de um *corpus* de quase 90 livros publicados sobre esse tema, entre 2020 e 2024, foram selecionados os poemas "Pra depois do dissabor", de Bruna da Penha de Mendonça Coelho (2021), e "Uma vida vale quanto?", de Pablo Marino (2022). As análises são fundamentadas no pensamento de Antonio Candido (2000; 2006) acerca dos aspectos internos (estéticos) e externos (sociais) que compõem a obra literária. Em linhas gerais, Coelho (2021) retoma intertextualmente o "Poema de Sete Faces", de Carlos Drummond de Andrade (2013), para evocar, por meio de rimas bem marcadas, um "vasto mundo" que chegou ao fim com a bomba atômica, a fome e a pandemia. Apesar do tom catastrofista, o eu lírico projeta a esperança de um "novo mundo", onde a vida pode fecundar, apesar do caos. Já em Marino (2022), as principais barbáries do século XX – as Primeira e Segunda Guerras Mundiais, o massacre dos armênios e o Holocausto, por exemplo – são confrontadas com a pandemia de covid-19 e seus milhares de mortos. O poeta vale-se da técnica da enumeração para representar tanto o caráter mortífero das catástrofes históricas e recentes quanto a desvalorização da vida reduzida à estatística, diante do descaso das elites. Em síntese, os poemas analisados possibilitam uma reflexão sobre a necessidade de manter "acesa" a luta por um "novo mundo, vasto mundo" (Coelho, 2021), mesmo diante de uma realidade desumanizadora, que transforma a morte em mero processo de quantificação.

“BAIANO QUE NEM EU”: CITAÇÃO, AMBIGUIDADE E ENDEREÇAMENTO EM CASA DO NORTE[1]

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Marcus Vinícius Lessa de LIMA

Aliada à manutenção da ambiguidade, a prática da citação é bastante característica da poética de Rodrigo Lobo Damasceno (2020) em seu livro *Casa do Norte*. Tais procedimentos encontrarão um eixo de apoio em duas citações feitas à conhecida correspondência que Eurico Alves e Manuel Bandeira trocaram em forma de poemas (Dórea, 2009), aqui recuperados por Damasceno à moda de provocação e resposta. Dialogando com reflexões de Antoine Compagnon (1999) sobre a citação, de Pedrosa et al. (2018) e Joëlle de Sermet (2019) sobre o endereçamento lírico, e de Dominique Combe (2010) sobre aspectos autobiográficos do poema, interessa discutir o modo de inserção da correspondência entre Alves e Bandeira no projeto estético de Damasceno: os recortes realizados pelo poeta sobre os textos-fonte, o lugar de cada citação em *Casa do Norte*, a estrutura dialógica e os possíveis desdobramentos dos destinatários e remetentes originais. Em particular, retomando dois comentadores do livro (Ranieri, 2020; Sterzi, 2021), uma hipótese a perseguir é a conexão entre tais citações e a discussão sobre o regionalismo literário e a identidade nacional, que percorre *Casa do Norte* de ponta a ponta sob o signo da migração e do deslocamento. Os poemas-cartas alheios, quando citados, tornam-se uma importante instância do endereçamento poético no livro, aparecendo talvez como a suma das estratégias de que o poeta lançou mão para desorganizar identidades coletivas regionais e defender a afirmação da instabilidade do eu.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo no 2024/06038-4. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

IMAGEM E CRÍTICA SOCIAL: AS FACAS PERNAMBUCANAS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Dandara Rosa Azevedo de OLIVEIRA

A trajetória poética de João Cabral de Melo Neto iniciou-se com a experimentação da linguagem e da forma, posteriormente, sua poesia ficou marcada pela constante busca em definir as coisas com precisão formal e clareza expressiva, bem como pela preocupação acerca de qual poesia fazer e de qual não fazer. Entre uma série de temáticas exploradas pelo autor, este trabalho tem como objetivo a realização de uma leitura e análise do poema "As facas pernambucanas" (1975-1980), em que a voz poética tem como cenário o nordeste brasileiro em dois planos, e assim, constrói uma relação de crítica que se desdobra entre o sertão pernambucano e a linguagem de sua arte poética, apresentando para o leitor um léxico com amplas definições, sendo estas responsáveis por relacionar o espaço topográfico, a palavra e as imagens do cotidiano selecionadas pelo poeta. Na leitura pretendida temos como foco a compreensão acerca da relevância do instrumento de corte como símbolo nesse momento de sua poesia, além de compreender o diálogo e a contraposição entre as duas imagens das facas apresentadas, a peixeira e o punhal, em como o autor estabelece uma relação entre estes objetos com a experiência humana na sociedade, e consequentemente, com as desigualdades sociais. A metodologia parte de uma leitura atenta e análise da obra poética, com base nos estudos analíticos do poema por Antonio Candido (2004), além dos apontamentos sobre Cabral pelo poeta e crítico Antonio Carlos Secchin (2014) para compor uma análise estruturada acerca das estratégias poéticas do autor e o tema da realidade priorizada por ele.

JORGE DE SENA NA LEPROSARIA: POÉTICAS DO ABJETO E DO TESTEMUNHO

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Alessandro Barnabé Ferreira SANTOS

Jorge de Sena forja o seu gesto poético no interior do lugar *incômodo*, mas profícuo do testemunho, *testis* e *supertes*, que, na língua portuguesa apresenta a ambiguidade de representar tanto a função/atividade – ato de testemunhar – quanto a personagem – aquele ou aquela que testemunha. Do seu testemunho poético, o sujeito deriva uma visão do mundo que se manifesta na composição poética de imagens que possuem um sentido amplamente *abjeto*, que ora se manifesta, no branco da página, enquanto i) o seu *dedo sujo*, única coisa que sobra para, em Creta, junto do Minotauro misturar o seu café transnacional; ii) ou mesmo na concepção de uma poesia-testemunho concebida, e recepcionada, no espaço da *leprosaria*, uma poesia que inspeciona as "chagas" de si, do outro e do mundo; e, correlatamente, iii) na evocação do despertar de uma consciência poética, via Debussy, na qual a dura realidade do mundo, *uma pequenina luz*, desvela-se ao sujeito imperdoavelmente diante de um vaso da China que vai ao chão, partindo-se e revelando os "papéis velhos" e o "lixo do mundo". A partir daquelas imagens-rio, percebe-se, na poesia de Jorge de Sena, a presença frequente, pulsante e ou mesmo formativa de outros afluentes e canais de imagens de sujidade e de abjeção que aqui tornam-se objeto de análise fundamental com o objetivo de investigar a construção de uma poética do **dedo sujo** no interior da poesia-testemunho, que se daria pela presença informe e substancial do **abjeto**. Nesse sentido, esta comunicação convocará fundamentalmente, para esse diálogo proposto, o sentido de informe de Georges Bataille, presente na revista *Documents* (2018) – sempre vinculado ao abjeto – e as formas da abjeção presentes no *Pouvoirs de l'horreur* (1982), de Julia Kristeva.

“AS CISMAS DO DESTINO”: REVISITANDO O EU-LÍRICO VAGANTE DE AUGUSTO DOS ANJOS EM SEUS POEMAS LONGOS

Eixo temático 3 - Poesia moderna e contemporânea

Gustavo Mazeo Rocha SILVA

Os poemas longos de Augusto dos Anjos são uma propriedade especial de sua obra poética. A seleção de nove poemas longos, no livro “Eu” do poeta paraibano, revela entre eles um vínculo contínuo, tanto formal quanto temático, que se desdobra na relação e repetição de imagens poéticas e estruturas específicas. De todas as semelhanças, o eu-lírico, dito “vagante”, é o principal fio condutor que decompõe um mundo de ruína e miséria em todos os poemas longos, cujos tons perfazem, nesse sentido, um estilo bastante narrativo e dramático. Em meio às produções, destaca-se também outro fio condutor, isto é, um poema longo, “As Cismas do Destino” (1908), que abrange não apenas a estrutura, mas sobretudo a temática de todos os outros poemas selecionados, destacando-se assim como “poema-resumo” entre as outras obras. A pesquisa, nesse sentido, busca compreender e esclarecer de que modo os poemas longos se relacionam entre si como obras paralelas e correspondentes e como e por que, à vista disso, se estabelecem em conformidade com o curso temático-formal na órbita de “As Cismas do Destino”, que, nesse caso, se comporta como uma síntese temático-formal em meio à totalidade da obra anjosiana. Nesse quesito, em via dos objetivos, são necessárias avaliação e reinterpretação regulares dos poemas longos – processo que se alia, naturalmente, ao levantamento bibliográfico tanto da fortuna crítica como de livros, teses, etc., sobre a poesia do paraibano. A fundamentação teórica, pois, inclui as principais obras reconhecidas na crítica da poesia anjosiana, desde os ensaios de Ferreira Gullar, Anatol Rosenfeld e Alfredo Bosi, como também grande parte das teses e dissertações mais atuais que ainda visam à obra de Augusto dos Anjos.

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 4 - POESIA, OUTRAS ARTES E OUTRAS MÍDIAS

HISTÓRIA(S) DA POESIA: JEAN-LUC GODARD E MURILO MENDES

Eixo temático 4 - Poesia, outras artes e outras mídias

Vinicius Pinheiro Policarpo COMOTI

Esta comunicação tem como principal objetivo explorar a aproximação entre a poesia e o cinema, estabelecendo uma relação entre o livro de poemas *Convergência* (1970), de Murilo Mendes, e o projeto cinematográfico *Histoire(s) du cinéma* (1988-1998), de Jean-Luc Godard. Apesar de suas diferentes naturezas, as obras evidenciam uma afinidade de projeto em sua dimensão crítica e dialógica com a dinâmica plural da História. Na matriz combinatória de tais obras, a história das formas se abre para a cultura e para a memória, pulverizando imagens no arrevesado jogo de novas relações e anacronia. No caso de Godard, o programa é intentado por um indômito trabalho de montagem, mesclando diversas camadas discursivas na radicalidade da invenção cinematográfica. Em *Convergência*, último livro publicado em vida pelo poeta mineiro, as partes Grafitos, Murilogramas e Sintaxe, precedidas pelo poema "Exergo", formam um mosaico de poemas sobre autores da poesia universal e brasileira - mantendo diálogo com a ancestralidade dos *Retratos-relâmpago* (1973) -, como também poemas metalinguísticos, culminando em sua amplitude, nos aspectos desenvolvidos por Haroldo de Campos (1997), sobre o poema "pós-utópico". Por fim, pretende-se demonstrar em alguns poemas, como ocorre a "leitura reflexiva da tradição" e, comparados com sequências da série do cineasta franco-suíço, a hipótese do livro como tessitura de história(s) da poesia. Complementa o embasamento teórico as obras *Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens* (2015) e *Passados citados por Jean-Luc Godard* (2023), de Georges Didi-Huberman, *Jean-Luc Godard: história(s) da literatura* (2015), de Mauricio Salles Vasconcelos, e a fortuna crítica de Murilo Mendes, principalmente as desenvolvidas por Cassiano Ricardo (1974), João Alexandre Barbosa (1974) e Laís Corrêa de Araújo (2020).

POESIA E PINTURA:CORRELAÇÕES ENTRE JÚLIA DA COSTA E PEDRO AMÉRICO

Eixo temático 4: Poesia, outras artes e outras mídias

Ana Carolina Prado Faria JORGE

Este trabalho propõe uma análise das complexas relações entre pintura e poesia, com foco comparativo no poema *A Lua*, de Júlia da Costa (1868), e na pintura *A noite acompanhada dos gênios do estudo e do amor*, de Pedro Américo (1883). Ambas as obras, representativas no cenário artístico e literário do século XIX, foram escolhidas pela riqueza de suas temáticas e pela maneira como abordam questões centrais ao movimento romântico, como o sublime, o idealismo e a introspecção. Sob uma metodologia comparatista, o estudo examina como esses elementos se manifestam em diferentes formas de expressão, identificando convergências simbólicas e estilísticas. A análise dos recursos poéticos no poema, como metáforas e imagens, é complementada pela investigação dos aspectos visuais na pintura, incluindo a composição, as cores e os símbolos representados. Essa abordagem metodológica permite evidenciar uma profunda correspondência entre as duas obras, revelando que, mesmo em meios distintos, há uma interação significativa que enriquece a interpretação de ambas. O estudo, apoiado nas contribuições teóricas de Monegal (2000), Busato (2015) e Gomes (2016), ressalta a importância de se considerar as artes de forma interdisciplinar, pois a interação entre a poesia de Júlia da Costa e a pintura de Pedro Américo demonstra que essas manifestações, quando analisadas em conjunto, possibilitam a criação de novas camadas de sentido e oferecem interpretações mais abrangentes e complexas. Ao destacar essa correspondência entre o universo poético e o imaginário visual, o trabalho reafirma a relevância de uma abordagem interdisciplinar, que amplia o horizonte interpretativo das obras e oferece um olhar renovado sobre as interações entre literatura e artes visuais, demonstrando que o estudo conjunto dessas formas de expressão pode gerar significativos avanços no campo dos estudos literários e artísticos.

O GRAMOFONE NÃO DIZ EM QUE MUNDO ME ACHO: POESIA, MÚSICA E TÉCNICA EM MURILO MENDES

Eixo temático 4: Poesia, outras artes e outras mídias

Paola RESENDE

Esta comunicação pretende se deter, de modo analítico, no poema "Estudo quase patético", de Murilo Mendes, incluído em *O visionário*. O poema, nos parece, apresenta duas condições de produção importantes para o poeta: o ideário surrealista e as condições materiais de escrita e de escuta. Tais condições, que se explicitam ora mais, ora menos, se assemelham a "um som de piano/ [que] se mantém na desordem". Murilo Mendes, o autor de "O pastor pianista", é conhecido pela melomania e pelas recorrentes sessões de música que oferecia. A música é elemento constitutivo e compõe a autoimagem do escritor, completamente fundido ao som: "nasci coisando, nasci com a música", ele escreve em sua autobiografia, *A Idade do Serrote*. Porém, embora o elemento musical seja recorrentemente mencionado, com pouca frequência ele é de fato analisado. Aqui, na elaboração de considerações sobre o poema e sobre as questões críticas que o circundam, a música será o centro das atenções. Nesse sentido, a proposta de leitura do poema levará em consideração a semântica surrealista, a relação entre poesia e música e as condições materiais de suas produções. Para chegar à leitura detida do poema, nossa leitura partirá da seguinte problemática: como certos poetas brasileiros lidaram, na primeira metade do século XX, com a intensa convivência entre dois paradigmas distintos: as formas da tradição oral como resquício do passado e o avanço da técnica como preâmbulo do futuro. Essa abordagem crítica leva em consideração, além da leitura detida das obras e de suas fortunas críticas, estudos das materialidades como os de M. McLuhan e F. Kittler e propostas de relação entre poesia e música, como as de P.Zumthor e J. M. Wisnik. Sendo assim, essa comunicação pretende compreender, a partir e por causa de "Estudo quase patético", como se organizam os circuitos entre poesia, música e técnica na obra de Murilo Mendes.

A ATRIZ ÉPICA NA CENA PROLETÁRIA VISTA PELOS OLHOS LÍRICOS DE BRECHT

Eixo temático 4 - Poesia, outras artes e outras mídias

Rian Henrique dos SANTOS

Segundo o ator, diretor e teórico teatral Eugênio Kusnet (1997), em sua obra intitulada *Ator e método*, a trindade que constitui a estrutura de um rito teatral é dada pelos seguintes elementos: pelo público, pela narrativa e pelas atrizes/atores. No que confere esta última, distinguindo-se de Stanislavski (ator, diretor e teórico russo do teatro de arte de Moscou), o dramaturgo e diretor alemão Bertolt Brecht defende que as atuantes levem à cena a representação da classe trabalhadora, de modo a romper com a ilusão teatral, necessariamente passando pela construção histórico-crítica do olhar das atrizes sobre as personagens e pelo efeito de estranhamento, responsável pela germinação da visão anti-ilusionista por parte do público. Com efeito, Brecht propõe um teatro delator das contradições presentes na sociedade no que tange fatores sociais, incluindo de classe e gênero - palavras-chave de suma importância na nossa investigação, que contempla a dialética feminina em cena. É desta perspectiva que pretendemos analisar o poema "A atriz no exílio/Die Schauspielerin im Exil", de Brecht, dedicado a Helene Weigel durante o exílio, em função da ascensão nazista, para, então, compreender na sua poesia, a sua teoria teatral sobre o trabalho das atrizes, bem como a sua denúncia política da dialética social no capitalismo. Lemos o poema à luz de Antonio Candido (2006) em *Estudo analítico do poema*, desenvolvendo a nossa análise com foco nos aspectos teóricos teatrais, líricos e sociais sublinhados pelas formas poéticas articuladas por Brecht. Além disso, ensaios do dramaturgo sobre teatro épico presentes nas obras *Estudos sobre Teatro* (1964) e *Sobre a profissão do ator* (2022), como também, estudos sobre a criação lírica na obra *Bertolt Brecht: Poesia* (2019), em que o poeta teoriza acerca do gênero, fundamentam a análise, que se filia à crítica sociológica no delineamento da teoria teatral no seu trabalho lírico.

O “CAMERA EYE” OSWALDIANO: O CINEMA EM PAU BRASIL

Eixo temático 4 - Poesia, outras artes e outras mídias

Eduardo SAVELLA

Esta comunicação se propõe a apresentar a proposta, o percurso e os resultados de uma dissertação de mestrado dedicada a explorar relações entre duas artes distintas, a poesia e o cinema, tal como são expressas em alguns poemas de *Pau Brasil* (1925), obra de Oswald de Andrade (1890-1954). Concretização estética de seu “Manifesto da Poesia Pau Brasil” (1924), *Pau Brasil* representa um momento decisivo no desenvolvimento do Modernismo Brasileiro. Nessa obra, Oswald propõe um estilo de poesia sintético e fragmentário, associado a inovações assimiladas das vanguardas europeias, bem como a um olhar renovado para a diversidade e originalidade da cultura, da história e do linguajar brasileiros. Alguns modernistas, assim como alguns intérpretes posteriores da obra de Oswald, relacionaram seu estilo literário, seus procedimentos e efeitos com aqueles do cinema, então uma arte nova, ressaltando a identidade do cinema e da poesia de Oswald com as transformações técnicas da modernidade urbana e industrial. De modo a examinar e discutir aspectos ainda pouco explorados de tais aproximações, propõe-se aqui analisar Pau Brasil considerando a forma como o cinema é tematizado em alguns poemas do livro, verificando de que modo certas características desse meio artístico são assimiladas e transformadas pelo escritor em elementos poéticos e estruturantes. Algumas análises apontam ainda para um papel importante na obra do cinema documental silencioso, especialmente os *travelogues* ou filmes de viagem, servindo como um modelo possível para a poesia de Oswald. O poeta parece privilegiar formas menos valorizadas do cinema de seu tempo, como os filmes de viagem, de forma consequente com a diretriz modernista de um novo balanço temático, quebrando os limites tradicionais entre artes, temas e estilos diversos

(DES)FIGURAÇÕES CUMMINGSIANAS: O ESPAÇO PICTÓRICO COMO PRINCÍPIO ORGANIZADOR DA COMPOSIÇÃO POÉTICA

Eixo temático 4 - Poesia, outras artes e outras mídias

Laura Moreira TEIXEIRA

O presente trabalho objetiva apresentar um dos possíveis usos de práticas do campo pictórico na composição de obras poéticas. A crise do verso se inicia, segundo os poetas concretos, em 1897 com a publicação de *Un coup de dés*, de Mallarmé; as vanguardas históricas em seguida, apenas acentuam tal crise. A obra mallarmaica será a primeira em que a comunicação visual se dará a partir da estrutura verbo-visual, e não propriamente no nível do tema (Bosi, 1988). O poeta eleito para a análise aqui proposta, E.E. Cummings, de modo similar a Mallarmé, atua diretamente sobre a palavra e sobre a superfície da página criando o que Augusto de Campos (2015) intitula de "dialética do olho e fôlego". Cummings explora o potencial visual das marcas na página, não apenas como ideograma, mas também como forma abstrata e criação de movimento. Cohen (1990), chegou a afirmar que o principal significado dos poemas cummingsianos seria a experiência de vê-los e lê-los simultaneamente. Com efeito, toda obra de arte representa uma imagem de espaço já que cada imagem se constitui de indicações espaciais. Com isso, a noção de "movimento visual" é um dos princípios de configuração espacial utilizado pelos pintores (Ostrower, 1983). As marcas visuais em uma composição plástica têm como função a de orientar a atenção do espectador através dos caminhos passíveis de serem percorridos na tela. À vista disso, objetivamos demonstrar um exemplo de composição poética na qual este princípio organizador parece ser alicerce para a criação da imagem veiculada. Para tanto, o poema tipográfico *Tumbling-hair/ picker of buttercups* (2016), parte da obra *Tulips & Chimneys* (1923) foi selecionado. Para levar a análise à cabo, serão basilares os estudos de Ostrower (1983) e de Pignatari (2006), principalmente para a análise da forma; e no que tange ao conteúdo, Augusto de Campos (2015), Cohen (1990) e Kidder (1979)

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 5 - RELAÇÕES ENTRE POESIA E PROSA

BAUDELAIRE E MARIO QUINTANA: A FLÂNERIE COMO CORRESPONDÊNCIA ENTRE SUAS POESIAS

Eixo temático 5- Relações entre poesia e prosa

Márcia Eliza PIRES

As produções literárias configuradas no gênero poema em prosa apresentam como traço comum a valorização de um eu lírico, acima de tudo, observador. Nestes textos em que se misturam os efeitos da expressão subjetiva com o contar sobre personagens, fatos e acontecimentos, encontramos a representação da figura do poeta como o cronista que registra e imortaliza o efêmero das ruas, ao caminhar sem destino pelos espaços da cidade. É a presença do *flâneur*, isto é, desse espírito independente que recusa a uniformidade do âmbito doméstico, familiar e burguês em favor da "solidão multitudinária" (BERARDINELLI, 2007), do espaço coletivo – plural e anônimo. **Na obra Spleen de Paris – pequenos poemas em prosa**, produção póstuma datada de 1869, o eu lírico *flâneur* de Charles Baudelaire apreende o variado da capital francesa em sua matéria fatual, transfigurando-a em registros poéticos com forte tonalidade metafísica. De maneira semelhante, no livro **Velório sem defunto** (1990), o sujeito poético de Mario Quintana flana pela capital Porto Alegre, extraindo dela aquilo que se encontra para além das fronteiras do transitório, propondo profundas reflexões acerca da natureza humana e também sobre o próprio fazer literário. Por meio da realização da leitura analítica de seus poemas em prosa, nosso objetivo é o cotejo das produções de Charles Baudelaire e de Mario Quintana, na intenção de averiguar seus traços semelhantes e distintos. Em nossa proposta de leitura, ambos os sujeitos poéticos são enfatizados sob o enfoque da *flânerie* – noção cara à poesia da modernidade e comum às obras desses dois escritores. Os gêneros poesia e prosa também serão cotejados, no intuito de observar a mistura e a confluência de suas peculiaridades. Para tanto, nossa abordagem teórica pauta-se nas investigações promovidas pelos recursos analíticos e interpretativos dos estudos da literatura comparada.

RIMBAUDISMO NO BRASIL: A RECEPÇÃO DE ILUMINAÇÕES E SEUS DESDOBRAMENTOS NO POEMA

Eixo temático 5- Relações entre poesia e prosa

Vinícius Alves de SOUZA

A presente tese tem como objetivo reunir as mais variadas fontes sobre Arthur Rimbaud em território nacional para, então, averiguar a formação de um rimbaudismo que nos seja inerente; após, analisar as consequências e relações entre o rimbaudismo e a formação teórica e o fazer do poema em prosa nacional. Anteriormente, fora realizada, durante a dissertação de mestrado, uma pesquisa sobre a obra de Arthur Rimbaud sob a ótica da teoria das *transferências culturais*, o que atentou para os múltiplos escopos de recepção que o texto rimbaudiano teve no Brasil, entre os séculos XIX e XX. Observou-se que a crítica, acadêmia e demais autores se posicionavam de maneira diversa e até mesmo oposta diante do texto do poeta; formando um aglomerado de enunciados que, por fim, geravam um discurso interno ao que seria próprio da obra de Rimbaud. Atualmente, é feita a coleta e análise dos dados para uma melhor reflexão sobre a tese de um rimbaudismo nacional, pautando-se na teoria de Adrien Cavallaro (2019), na qual há uma formação que o autor intitula *rimbaldisme*: fenômeno de intersecção entre os mais diversos enunciados sobre o autor que, mesmo múltiplos, se unificam e geram um diálogo e ideia coletiva que se estende além da obra do poeta. Em um segundo momento, com os dados já reunidos, será analisada a relação entre tais textos (acadêmicos, literários, críticos etc.) com a produção de alguns poemas em prosa nacionais, de autores que, durante a pesquisa, encontrarem-se relacionados com Rimbaud, e como houve, ou não, influência, não somente do texto em si do poeta, mas do rimbaudismo em tais obras. Finalmente, tenciona-se obter resultados que contribuam para o estudo de Arthur Rimbaud, o pensamento de Cavallaro expandido a outros autores, os estudos do poema em prosa enquanto gênero e, por fim, características que são intrínsecas aos objetos aqui apresentados, tais como modernidade, sujeito e alteridade.

OS VESTÍGIOS DA MODERNIDADE NA OBRA DE COLETTE

Eixo temático 5 - Relações entre poesia e prosa

Gisele VICENTIM

Sidonie-Gabrielle Colette (1873-1954) foi uma escritora francesa, detentora de ampla produção literária, que vivenciou com muita proximidade as agitações sócio-históricas e intelectuais do *fin-de-siècle* e do século XX. Frequentemente deslocada de seu contexto histórico-literário, a obra colettiana é lida – e relida – à luz do biografismo (ou como renovadora do "realismo literário"), em função de uma postura eclética e controversa que a autora cultivou no seio da vida cultural parisiense como mulher de letras, artista de *music-hall*, saltimbanco e jornalista.

A proposta da presente pesquisa é, portanto, tecer uma outra possível leitura: os aspectos da obra colettiana que podem ser lidos como vestígios da modernidade da autora. Dentre eles, a hibridez da forma de seus romances/novelas que, de quando em quando, acercam-se da poesia. Para tanto, mobilizar-se-á autores que corroboram tal leitura, como Kristeva (2007, p. 116, grifo nosso), para quem "A escrita metamórfica que caracteriza o estilo de Colette desenvolve-se em um gênero que se torna seu: mistura de narração elíptica e de poemas em prosa", e Gonthier (1993, p. 82, tradução nossa), segundo a qual "Enquanto o texto realista busca apagar a própria escrita, o texto colettiano a expõe como um ornamento, um artifício, um 'luxo'"[2]

No mais, valer-se-á de Paz (2015, p. 12) e sua analogia geométrica entre a prosa e a "linha", bem como entre a poesia e o "círculo", para se investigar o fazer literário colettiano e como este verte em uma escrita que, além de condensada, convoca-nos a atenção menos para a intriga, ou o que está sendo narrado, que para a própria dimensão formal do texto (repetições, aliterações, rimas, metáforas, etc., que por vezes se perdem nas traduções); isto é, uma escrita que atua antes na exposição da linguagem mesma, onde as palavras ganham relevo e nos solicita os sentidos, que no engendramento da narrativa.

REFERÊNCIAS

GONTHIER, C. L'Activité métafictionnelle comme luxe de l'écriture chez Colette. Études littéraires, v. 26, n. 1, p. 87–96, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.7202/501033ar

[2] Alors que le texte réaliste cherche à effacer l'écriture même, le texte colettien l'expose comme une parure, un artifice, un « luxe » (Gonthier, 1993, p. 82).

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 6 - POESIA E ENSINO

AVISO SOBRE O EIXO TEMÁTICO 6: POESIA E ENSINO

Infelizmente, informamos que não recebemos submissões de trabalhos relacionados ao **Eixo Temático 6 – Poesia e Ensino** nesta edição do evento. Embora este eixo trate de um tema de grande relevância para a reflexão sobre a interseção entre a poesia e as práticas educacionais, não teremos resumos disponíveis nesta sessão do caderno.

Esperamos que em futuras edições do encontro possamos contar com contribuições voltadas para essa importante área de discussão, enriquecendo ainda mais o diálogo sobre a presença e o papel da poesia no contexto do ensino.Convidamos, entretanto, o leitor a se aprofundar nas leituras dos demais eixos temáticos, que trazem ricas reflexões e contribuições, e desejamos uma excelente leitura do restante deste caderno de resumos.

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 7 - POESIA EM SUAS RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS

RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NO POEMA "O MENINO E O POVOADO" DO LIVRO *POEMAS*, DE PORTINARI

Eixo temático 7: Poesia em suas relações intersemióticas

Márcia Maria Sant'Ana JÓE

O presente trabalho visa analisar um poema de Cândido Portinari publicado no seu único livro intitulado Poemas, em 1964. O pintor, no fim da vida, escreve poemas à moda de pintar com palavras os temas que lhe foram motivos durante toda a sua vida: alegrias e medos da infância em Brodósqui. A obra Poemas está dividida em 4 partes ou seções: "O menino e o povoado", "Aparições", "A revolta" e "Uma prece". Elegemos um recorte de poemas da seção de "O menino e o povoado", a maior entre as três seções. O objetivo foi o de estudar o diálogo do poema com o processo de composição de sua pintura intitulada Noite em Brodówski, de 1955, pesquisando as relações estéticas entre essas diferentes linguagens, tendo como instrumento de análise a semiótica greimasiana, especialmente os conceitos de figuratividade, semiótica figurativa e as relações semissimbólicas de suas categorias plásticas e questões próprias da poética: ritmo, rima e distribuição espacial das palavras. Este estudo possibilita o estreitamento de reflexões pertinentes no que se refere aos procedimentos comuns entre as artes.

RESUMOS EIXO TEMÁTICO 8 - POESIA BRASILEIRA E A CRÍTICA

A POESIA MODERNA DE IVAN JUNQUEIRA: HERMETISMO E INCOMUNICAÇÃO EM *OS MORTOS*[3]

Eixo temático 8 - Poesia brasileira e a Crítica

Diogo Henrique Calori SILVA

Pouco tempo após a publicação de *Os mortos* (1964), primeiro livro do poeta carioca Ivan Junqueira, o também poeta Fernando Py (2005) redigiu uma crítica à referida obra em que destaca alguns de seus atributos que considera "problemáticos" (embora o saldo do livro seja, ainda na visão do crítico, positivo), em particular o hermetismo e a incomunicação de alguns poemas. Tomando em consideração esse parecer, esta comunicação pretende apresentar uma reflexão e discussão sobre esses apontamentos de Py acerca da obra de estreia de Junqueira, tendo em mente as características próprias à poesia moderna, sobretudo seu hermetismo e sua incomunicabilidade, como exposto pelo teórico Hugo Friedrich (1991), em sua *Estrutura da lírica moderna*, e pelo escritor João Cabral de Melo Neto (1994), em "Da função moderna da poesia". Para isso, além de atentar a essas considerações teóricas, destacaremos alguns poemas e excertos de *Os mortos*, a fim de analisá-los muito brevemente e observar como estes manifestam uma marcante recorrência de temas, referências e imagens ligados ao mistério, ao enigma e ao obscuro, valendo-nos da leitura do professor Gilberto Mendonça Teles (2005) da poesia junqueiriana, em seu texto "As duas vozes do poeta". Com isso, objetivamos demonstrar como a poética concebida por Ivan Junqueira, a partir de seu primeiro livro e especialmente neste, está afinada com os princípios e traços típicos da lírica moderna. Além disso, intencionamos evidenciar como a opção do autor carioca pelo uso dessa linguagem opaca em sua escrita pode ser lida como uma forma de expressar e "concretizar" no texto a matéria misteriosa, enigmática e obscura que é cara a toda sua poesia.

[3] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.